

Cabelo de
Bombriil

nãõ
consigo
respirar

Sérgio Adriano H | Artista
Claudinei Roberto | Curador

NÃO CONSIGO RESPIRAR

Sérgio Adriano H | Brasil brasileiro | Instalação | 100 x 150 x 35 cm | 2019 |

PROJETO EDUCATIVO - LÂMINA 01



ATIVIDADE SUGERIDA

Reflexão – A partir do trabalho *Brasil brasileiro*, converse com seus alunos(as) a respeito das expectativas que a sociedade cria sobre pessoas com certos estereótipos. Como a sociedade espera que determinada pessoa se comporte, se esta pessoa for homem ou mulher, há diferença nestas expectativas? Se for branco, negro, oriental, indígena...há diferença no que se espera deles?

Como os(as) alunos(as) veem seus colegas neste contexto? Como enxergam a si mesmos diante deste cenário, se eles(as) percebem que há expectativas em torno deles, de onde surgem? vêm da família, amigos, vizinhos, sociedade em geral? Estão contentes com a forma como a sociedade os enxerga?

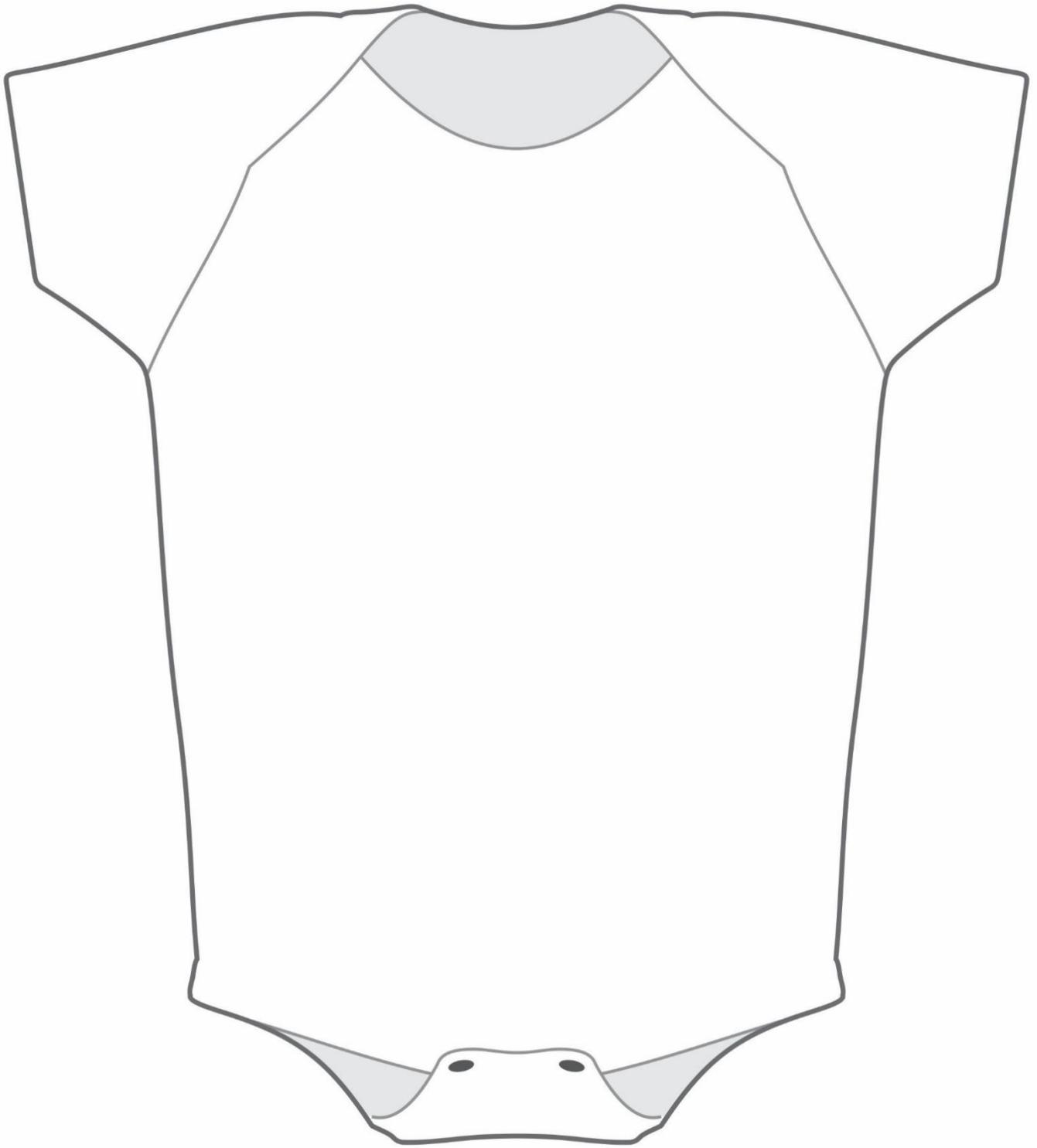
Interrogar se estas expectativas beneficiam ou prejudicam o seu desenvolvimento. Existem frases ou termos que acreditam serem injustamente atribuídos a eles(as)? Caso não estejam satisfeitos(as), o que é possível fazer para mudar esta situação?

Atividade – Distribuir os desenhos com o molde das roupas de bebê para que preencham o interior destas através de desenhos, recortes, escrita (ou qualquer outro recurso que estiver sendo trabalho em aula) com uma representação da forma como eles(as) gostariam que a sociedade os identificasse.

não consigo
respirar

Sérgio Adriano H | Artista
Claudinei Roberto | Curador





NÃO CONSIGO RESPIRAR

Sérgio Adriano H | Série Palavras Tomadas - Grite | Fotografia/Vídeo | 2:38 |2018

PROJETO EDUCATIVO - LÂMINA 02

Link para o vídeo: <https://vimeo.com/261288501>



ATIVIDADE SUGERIDA

Reflexão – A partir de uma reflexão sobre vídeo *Palavras Tomadas – Grite*, converse com seus alunos a respeito de momentos que eles entendem que sua voz foi silenciada. Caso pudessem se expressar livremente, o que fariam? Encoraje a reflexão sobre o motivo deste silenciamento. Provoque uma reflexão sobre quais mudanças que poderiam ocorrer caso pudessem expressar livremente suas opiniões, o que poderiam melhorar ao seu redor.

Atividade – Peça para seus alunos criarem cartazes onde deixem explícito o que desejam falar para uma grande quantidade de pessoas. Organize uma exposição com estes cartazes em local público.

não consigo
respirar

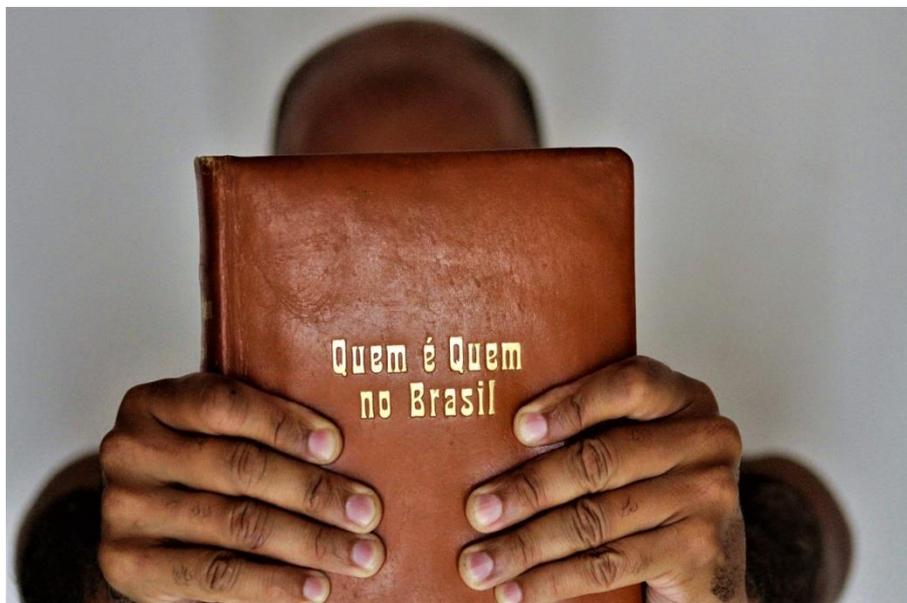
Sérgio Adriano H | Artista
Claudinei Roberto | Curador



NÃO CONSIGO RESPIRAR

Sérgio Adriano H | Quem é quem no Brasil | Fotografia | 2018 |

PROJETO EDUCATIVO – LÂMINA 03



ATIVIDADE SUGERIDA

Reflexão – Esta atividade pode ser realizada de forma transdisciplinar entre as Artes e História ou Sociologia. A partir da imagem do trabalho *Quem é quem no Brasil*, converse com os (as) alunos (as) sobre personagens históricos do Brasil ou pessoas de seu círculo próximo que sofreram com a discriminação ou racismo, se estas pessoas foram ouvidas ou foram ignoradas pela sociedade. O que elas poderiam ter falado? Ou o que eles(as) gostariam que estes personagens tivessem falado? A situação poderia ter tido outro desfecho caso tivessem se expressado? Construa reflexões e estimule um debate sobre o poder da fala e escuta nestas situações.

Atividade – Peça para seus alunos (as) criarem áudios como se falassem por estas pessoas ou personagens históricos do Brasil, o que eles consideram importante dizer a este respeito. Junte os áudios em um único arquivo e faça uma exposição, seja através de uma transmissão ao vivo no ambiente escolar, ou virtual através de plataformas de áudio, ou até mesmo redes sociais. Não esqueça de escolher um título para a áudio-exposição junto com a turma.

não consigo
respirar

Sérgio Adriano H | Artista
Claudinei Roberto | Curador



NÃO CONSIGO RESPIRAR

Sérgio Adriano H | Série Sonhos Bordados | objeto de parede | Pano de chão, vassoura do Kit de criança e bordado | 2021 |

PROJETO EDUCATIVO - LÂMINA 04



ATIVIDADE SUGERIDA

Reflexão – A partir de uma reflexão sobre a imagem *do trabalho da Série Sonhos bordados*, converse com seus alunos sobre objetos referenciais. Como simples objetos podem representar ideias e conceitos, e a possibilidade de modificá-los a para dar novas utilizações. Peça para que explorem detalhes de objetos cotidianos, apontem novas possibilidades de uso, acrescentem palavras que possam estar vinculadas a este objeto. Como no caso da palavra *Sonho*, bordada em um pano de chão, ela interfere na leitura deste objeto? Explore alternativas sobre a intenção do artista ao escolher este objeto e a possibilidade de uso deste para as artes.

Atividade – Peça para seus alunos escolherem objetos de seu cotidiano e criem imagens dando novas utilização aos mesmos, encoraje uma reflexão sobre o quanto este objeto pode agregar novas leituras a partir desta experimentação.

não consigo
respirar

Sérgio Adriano H | Artista
Claudinei Roberto | Curador



NÃO CONSIGO RESPIRAR

Por Claudinei Roberto da Silva

Sérgio Adriano H na exposição “Não Consigo Respirar” apresenta obras que serão incorporadas ao acervo do Fama Museu, Fábrica de Artes Marcos Amaro, criada em 2018 pelo artista que lhe empresta o nome na cidade de Itú no interior do Estado de São Paulo. A fundação promove ações de estímulo ao desenvolvimento da arte contemporânea brasileira através de prêmios como o que agora consagra o artista negro de Joinville Sérgio Adriano H. Antes dele o único afrodescendente presente ao acervo do Fama Museu era Antônio Francisco Lisboa (1738-1814), o “Aleijadinho”. Portanto, a exposição “Não Consigo Respirar” reveste-se de interesse ainda maior já que a fundação, confirmando seus valores, integra o grupo de instituições culturais que atualmente estão empenhadas em tornar seus acervos mais plurais no que respeita à sua diversidade racial e de gênero.

A obra de Sérgio Adriano H é uma das mais contundentes no cenário contemporâneo da arte afro-brasileira. De modo substantivo, procura refletir sobre os danos que o racismo estrutural vem secularmente causando aos negros e negras do Brasil. São várias as estratégias a que o artista recorre para dar expressão estética a sua indignação ética. Em algumas delas seu próprio corpo é acionado e oferecido nu em performances em que discute a coisificação de homens e mulheres na história presente e passada dos herdeiros da diáspora afro atlântica no país. Esses trabalhos às vezes transbordam as questões étnicas, já que o artista é um militante solidário a outros grupos oprimidos pelas circunstâncias deletérias que são próprias ao capitalismo periférico que nos aflige. Conforme a estratégia adotada podemos observá-lo manipulando meios eletrônicos, como no caso da obra “Nasceu Preto, Viado e Pobre” ou, valendo-se de fazeres consagrados pela sua ancestralidade negra, como no bordado presente à obra “Sonho”. Em qualquer dos casos, ele obedece a uma lógica que torna explícita uma sensibilidade que tem algo de dadaísta, sem dúvida irônica, mas corrosiva nas críticas que formula ao racismo e a heteronormatividade que formata os discursos excludentes e preconceituosos da branquitude. Mestre em filosofia, Sérgio Adriano tem feito uso frequente da palavra escrita, e talvez não seja arbitrário remetê-lo ao universo da norte americana Jenny

Holzer (1950) principalmente na série "*Truisms*" (Truísmos), mas também em outras fases em que a artista assume uma posição mais abertamente política.

Sérgio Adriano procura observar e pesquisar os códigos da linguagem artística que eventualmente adota na intenção de melhor expressar sua mensagem e alcançar desse modo a sensibilidade e inteligência do público. As obras "Nasceu Preto, Viado e Pobre", "Deve Ter Feito Algo Muito Grave na Outra Vida", "Sonho" e "Roupas de Bebê" dão prova disso.

A palavra tem poderes, e o ato de ler e escrever, como nos ensina o mestre pernambucano Paulo Freire (1921-1997) são atos políticos. Por isso também os objetos que contém palavras são de interesse do artista que frequentemente faz uso de livros como suportes da sua reflexão e realização artística. A palavra sozinha ou as frases que elas compõem, ganham outra camada quando aplicadas, por exemplo, sobre roupas brancas de bebês, ou quando são bordadas solitárias num modesto pano de chão. Essas peças, carregadas de um sentido incorporado pela função que elas desempenham, por meio da estratégia adotada pelo artista trazem à memória sua funcionalidade que é repercutida e revista a partir das palavras impressas ou bordadas. Se os negros, negras, os indígenas e os que compõe o grupo LGBTQIA+ são tornados coisas, para serem descartados, os objetos são humanizados através da operação que o artista realiza e, assim, a crueldade e a covardia inerentes ao racismo e a homofobia ficam escancaradas quando vistas na roupa de bebês ou na capa recortada de livro sobre arte brasileira.

Uma das mais preciosas obras do Museu de Arte Sacra da Cidade de São Paulo, e um dos maiores patrimônios artísticos da cidade é uma escultura em madeira policromada realizada por ninguém menos que Antônio Francisco Lisboa, alcunhado o "Aleijadinho". Trata-se de uma extraordinária representação de Nossa Senhora das Dores, nela, como reza a tradição, Aleijadinho projetou a figura de uma mulher que com o coração sangrento transpassado por várias adagas tem as mãos cruzadas em piedosa oração pelo Filho, torturado e morto na cruz. Como sabemos, Antonio Francisco Lisboa viveu um cotidiano no qual a violência escravagista reinava, deve ter conhecido a dor da mãe escravizada, esse sofrimento e violência podem estar expressos nessa obra magnífica. Ora, é também da dor das mães que perdem suas crianças para o racismo e a homofobia, que mutila autoestimas, interdita o acesso à felicidade e liquida vidas através das famigeradas "balas perdidas" que de perdidas parecem não ter nada, já que encontram sempre os mesmos alvos. Sérgio Adriano H investe contra o racismo estrutural, o racismo recreativo (que se quer inocente), assumindo um "ativismo" ou um "artevismo" que justificam o reconhecimento e a atenção que o Fama Museu lhe empresta.

FICHA TÉCNICA

Artista: Sérgio Adriano H | Curador: Claudinei Roberto da Silva | Assessoria de Imprensa: Néri Pedroso | Educativo: Cyntia Werner | Design gráfico: Jan M.O| Produção: Galeria Choque Cultural

 @sergio_adriano_h

 sergioadrianoh

 sergioadrianoh@yahoo.com.br

APOIO



APOLOPUMA



PATROCÍNIO



btg pactual

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO

